

A MINHA VIDA E ESCOLA SEM BULLYING E PRECONCEITO¹

Cristiane Pradella²

Daniele Cristine Walter³

Kurlan Frey⁴

Resumo: O presente artigo é fruto do estágio no Ensino Médio, realizado na disciplina Estágio Supervisionado III- Gestão e Docência no Ensino Médio do curso de Pedagogia da FAI Faculdades. Neste artigo teve-se como objetivo geral: Sensibilizar para a importância da convivência harmoniosa na escola e sociedade. Como objetivos específicos: Estimular a boa convivência entre os colegas; Discutir os conceitos de preconceito e bullying; Promover a autoestima dos alunos e o autoconhecimento; Desenvolver no aluno atitudes de tolerância e respeito em relação ao próximo. É necessário uma boa convivência para as pessoas se relacionarem sempre bem. O ser humano é um ser social, que precisa dos outros. Buscou-se mediar de forma teórica e lúdica, proporcionando momentos de aprendizagem, atividades e vivências. Buscou-se fazer uma fundamentação teórica sobre o que se entende por educação e escola no século XXI. Também traz uma reflexão sobre a importância da boa relação entre professor e aluno adolescente. Por fim faz-se uma análise do planejamento e da prática da oficina pedagógica avaliando desafios e conquistas em todo o processo.

Palavras Chave: Educação; Escola; Bullying; Preconceito; Estágio.

Abstract: This article is the result of the internship in High School, carried out in the discipline Supervised Stage III - Management and Teaching in High School of the Pedagogy course of FAI Colleges. To this article had been as general objective: To raise awareness of the importance of harmonious coexistence in school and society. As specific objectives: To stimulate good coexistence among colleagues; Discuss the concepts of prejudice and bullying; Promote students' self-esteem and selfknowledge; To develop in the student attitudes of tolerance and respect towards the neighbor. It takes good living for people to relate well. The human being is a social being who needs others. We sought to mediate in a theoretical and playful way, providing learning moments, activities and experiences. It was sought to make a theoretical foundation on what is meant by education and school in the 21st century. It also brings a reflection on the importance of the good relationship between teacher and adolescent student. Finally, it is made, an analysis of the planning and practice of the pedagogical workshop evaluates challenges and achievements throughout the process.

Key Words: Education; School; Bullying; Preconception; Internship.

¹ Artigo sobre Bullying e preconceito

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia, FAI Faculdades. Email: fofa_itapira@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia, FAI Faculdades. Email: daniele.walter@outlook.com

⁴ Professor do curso de Pedagogia da FAI Faculdades e orientador do artigo. Email: kurlanfrey@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo tem o intuito de mostrar a importância da convivência harmoniosa na escola e na sociedade. Sendo assim, tem-se como objetivo estimular os alunos a uma boa convivência, discutindo os conceitos de preconceito e bullying. Com isso, busca-se a autoestima e autoconhecimento ajudando-os a compreender a necessidade do respeito em relação ao próximo e a si mesmo. O ato de ensinar era praticado muito antes de produzir o conhecimento sistematizado, porém a progressiva teoria foi gerando novos conhecimentos que passam a influenciar a forma de agir dos profissionais.

O papel do professor é articular potenciais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas sim proporcionando ferramentas de aprendizagem aos alunos. Hoje o bullying está cada vez mais presente na escola e sociedade, os alunos que sofrem bullying sentem-se envergonhados e fechados, conversam com poucas pessoas e acaba tendo mais lugar para outros continuarem a sofrer com o preconceito.

O preconceito é outra arma muito poderosa e forte, onde hoje em dia mais e mais pessoas vem sofrendo com este, não somente dentro da escola, mas principalmente na sociedade. Percebe-se que o preconceito está cada vez mais presente no nosso dia a dia fazendo com que as pessoas esqueçam do respeito que deve-se ter um com os outros. Respeito é bom e todas as pessoas gostam. Respeite o próximo.

2 UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO E OS SEUS QUATRO PILARES NO SÉCULO XXI

Pode-se destacar que a educação é baseada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Segundo a UNESCO (www.unesco.gov.com). Em relação ao aprender a conhecer, o ser humano tem a capacidade de aprender de uma forma ampla com o que lhe é apresentado/assuntos ou seja: aprender a aprender, beneficiando-se com o que a educação lhe oferece.

O aprender a fazer, abrange qualificações, habilidades e competências, tornando a pessoa apta a exercer o trabalho em equipe, a partir das experiências espontâneas do seu convívio já aprender a conviver, desenvolve a concepção do

próximo e sua capacidade de realizar atividades comuns a habilidade gerenciar conflitos, buscando respeito. E ainda aprender a ser, induz a capacidade de buscar o melhor, trabalhando a autonomia e responsabilidade pessoal. A educação assim busca considerar a particularidade de cada indivíduo.

Com as novas tecnologias tem aumentado significativamente as transformações, e as exigências para a educação. O papel da escola e da educação no século XXI é auxiliar no desenvolvimento integral dos educandos. A palavra educação tem um significado muito amplo, quando se trata de relações humanas. Neste sentido Paulo Freire assegura que

A educação só é possível para o homem, porque este é um ser inacabado e sabe de sua incompletude, pois ela, a educação implica em uma busca realizada por um sujeito, que é o próprio homem, ou seja, ele o próprio homem deve ser sujeito de sua história, e não ser objeto dela (FREIRE, 1976, p. 35).

É de suma importância entendermos que a educação faz parte do sujeito, trazendo conhecimento e aprendizagem. A educação tem como caráter a transformação das realidades dos sujeitos fazendo com que eles tenham uma aprendizagem a partir do conhecimento de seus educadores. Podemos dizer que a educação interliga-se com a sociedade, sendo que há menos conflitos na escola pois há mais disciplinas. A educação tem como objetivo trazer aprendizagens, não é meramente um conceito de material e conteúdo, mas sim uma transformação de crescimento pessoal e conhecimentos para a vida.

A educação do século XXI exige um educador que consiga romper o mito do processo ensino aprendizagem, sem deixar a ética de lado, não esquecendo que o professor deve estimular a curiosidade do aluno. Faz-se necessário que o aluno tenha liberdade para aventurar-se no mundo do saber, e que se respeite sua dignidade e autonomia. A nova educação tem o compromisso de buscar as dimensões do ser humano. O papel do professor é articular potenciais, não apenas transmitir conhecimentos, mas sim oportunizar ferramentas aos alunos. Segundo Gadotti (2000), o conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro, por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está relacionado com a qualidade da educação. A sociedade busca uma educação de qualidade que objetiva formar alunos com autonomia, ou seja, um educador que busca

despertar autônomos em seus educandos. Portanto, ensinar é trocar, problematizar, refletir informações e auxiliar na construção de conhecimentos.

Sendo assim, é necessário que o professor aprenda a utilizar novas tecnologias para transformar a educação, pois estas estão mudando o mundo que nos cerca. Pois a educação não é somente uma área, mas sim um processo permanente de construção entre o mundo e a escola. O educador do século XXI tem um grande desafio a ser enfrentado que é estimular os alunos para a aprendizagem, pois na realidade escolar não basta somente estimular o educando, mas também faz-se necessário estimular o professor para que traga aulas diferenciadas, proporcionando desafios para os alunos.

3 IMPORTÂNCIA DA ÉTICA, RESPEITO E A BOA CONVIVÊNCIA

Busca-se hoje trabalhar com as pessoas a questão da ética e o respeito, para que possamos ter uma boa convivência. Cortella e Filho (2014), destacam que “a ética deve ser tratada por paixões, emoções e sensações”. Cada indivíduo tem capacidade de aprender as questões éticas e morais, mas também é necessário que se busque praticá-las em todos os momentos da vida. A questão do sucesso busca atingir objetivos de vida, nesse sentido as pessoas buscam sempre o melhor, mas às vezes não estão eticamente preparados para isso. Podemos assim criar um mundo ético a partir de Filho (2014) que nos ressalta que “Se houvesse mais afetos e mais preocupação, digamos, em não desonrar pessoas que nos querem bem, provavelmente teríamos relações melhores e uma sociedade melhor”. Desta forma, a ética é fundamental para que o respeito e a boa convivência possam ser realçadas em nossa sociedade, buscando assim sempre melhorar os valores éticos e morais.

O respeito é um dos principais valores entre as pessoas. Respeitar a si e aos outros permite a valorização das qualidades do próximo e além disso, o reconhecimento e a aceitação. Desde criança aprendemos de nossos pais que devemos respeitar os outros assim como eles são, sendo assim, isso interfere no nosso caráter e assim cultivamos os nossos valores. Podemos assim, ressaltar que o respeito é a aceitação do outro da forma que ele é. A aceitação do outro já começa nas nossas atitudes, atos e palavras, devemos procurar, dar exemplo de respeito ao

próximo. Podendo assim, agir com responsabilidade, cooperação, enriquecendo valores sempre baseados do amor e no respeito.

Em todos os lugares é necessário respeitar cada indivíduo na sua particularidade sendo assim, o respeito, que é uma valiosa virtude, precisa ser praticado este sendo exercido nos ambiente como em escolas, ou empresas torna o lugar mais harmonioso, obtendo-se assim uma produtividade maior desse. Devemos dar uma atenção redobrada em relação às nossas atitudes com as outras pessoas, buscando sempre perceber e respeitar a todos, tornando o cotidiano e nossa convivência com as pessoas cada vez melhor. Portanto, é necessário o respeito e a boa convivência em qualquer espaço onde pessoas estão inseridas. É a partir do diálogo que existe a interação entre os seres humanos, e junto com isso deve haver bons modos. Quando as pessoas convivem há sempre uma inter-relação e nisso estamos sujeitos a vontades e habilidades que são usufruídas no crescimento e educação da sociedade. Também é necessário estabelecer a boa convivência consigo mesmo.

Contudo podemos ressaltar que na escola e na sociedade é sempre necessário o respeito e a boa convivência. “É necessário formar mediadores escolares, criar locais e espaços de diálogo, além de ampliar os projetos de convivência escolar”. (ABRAMOVAY, 2000). O respeito e a boa convivência começam inicialmente dentro de casa com o auxílio dos pais que tem o dever de ensinar suas crianças o respeito pelo outro. O que os pais ensinam às crianças em relação ao respeito, acarretará em uma boa convivência entre crianças/alunos família e sociedade.

4 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Essa relação professor/aluno precisa ser um modo de interação ou encontro profundo que se estabelece entre pessoas. As relações entre aluno e professor tem sofrido uma reformulação na evolução histórico-cultural do homem. Tanto no campo da educação como no da medicina, ou em outras áreas, as relações humanas transformam-se dinamicamente. A atribuição do educador requer muita afeição para compreender o aluno e muita autonomia para não proceder de modo subjetivo, ou seja, o educador deve estar capacitado para se identificar com o aluno, sem se deixar levar afetivamente. É na adolescência que se pode verificar a influência anterior dos educadores na formação afetiva, o adolescente será, na sua totalidade, o que os pais

e professores estimularam a ser. Paulo Freire defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar e refletir o agir dos homens e mulheres.

Dessa forma, quanto mais o professor fizer uso do diálogo em suas aulas, terá maiores avanços, conquistando assim uma boa relação professor/ aluno. O professor é visto como um mediador, aquele que media o que sabe. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade da mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas. Podemos dizer que o ato de educar depende de uma grande parte das relações estabelecidas entre professor/aluno. Quando a relação professor/aluno for positiva a aprendizagem consequentemente acontece.

Segundo Freire (1996, p. 77) “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. Contudo, é necessário uma interação no ensino e aprendizagem onde acontece a relação professor e aluno. A roda de conversa entre professor/aluno é necessária pois é nela que acontece a mediação de conhecimentos, não se limitando apenas na troca de ideias, mas sim no processo de ensino aprendizagem. É necessário no olhar do professor uma sensibilidade, diálogo para ver o aluno compreender a sua realidade. Segundo, Saltini (2008 apud SIQUEIRA et al. 2011, p.6) “O educador sensível é aquele que questiona suas ações baseando-se na abordagem que a criança faz da realidade, verbalizando uma realidade vista a seu modo, com suas capacidades estruturais, funcionais e afetivas”. “A sensibilidade do professor torna-o capaz de entender os estágios de desenvolvimento da criança, fazendo-o vivenciar um mundo de imaginação, sonhos, alegria” (SIQUEIRA et al., 2011, p. 7).

Os alunos enxergam no professor uma forma de realização e um afeto, que é necessário para a aprendizagem do mesmo. Para o aluno o professor é um exemplo que transmite aprendizagem e proporciona um bom relacionamento levando a criança a possibilidade de gostar de aprender de uma forma prazerosa e motivadora.

“De fato o afeto é uma importante ferramenta no auxílio ao professor, o afeto sendo desenvolvido em sala de aula para alcançar a atenção do aluno, certamente pode provocar por parte do aluno uma boa receptiva do mesmo, em querer aprender

(SIQUEIRA et al., 2011, p. 22). Dessa forma, o afeto é importante para aprendizagem do aluno levando-se a fortalecer o ser humano que nele existe.

Todavia o professor precisa compreender que seu papel é importante e a partir dele que existe a relação professor/aluno por formas de atitudes, modo de falar, de agir, ouvir e compreender sempre mediando e sendo sensível, transferindo com amor e alegria visando o sucesso do seu aluno que também deve ser comprometido e responsável no processo de ensino aprendizagem. Este processo requer uma pedagogia que estimule a aprendizagem, gerando transformações no indivíduo que aprende. Para Relvas (2010, p. 36) “aprendizagem é a modificação do comportamento, como resultado da experiência ou aquisição de novos conhecimentos acerca dos meios, e a memória é a retenção deste conhecimento por um tempo indeterminado”. Quando o aluno e o professor estão sintonizados geram um trabalho construtivo, dentro da sala de aula precisa cultivar hábitos de zelo e cuidado. Sabemos também que a má remuneração e o excesso de alunos dentro da sala de aula, às vezes, pode ser um problema, porém o professor ainda busca estimular o aluno, não ensinando somente conteúdos, mas sim conhecimentos para a vida. Professor e aluno estão efetivamente interligados, com afeto e emoção reforçam as potencialidades.

5 BULLYING E PRECONCEITO NA ESCOLA E SOCIEDADE

Quando falamos em *bullying*⁵ logo pensamos em escola, mas sabemos que é um problema encontrado em diversos lugares, escola privadas ou públicas e na sociedade em geral. Se remete à violência entre um indivíduo em relação ao outro, geralmente acontece entre crianças e adolescentes e uma das causas é a necessidade de um indivíduo se impor sobre o outro. Quando o bullying acontece, este gera traumas irremediáveis na vida das crianças, causando assim depressão, stress e nos piores casos, suicídio.

É necessário conceituar a palavra bullying para assim distingui-la de brincadeiras, como por exemplo, muitas vezes, é vista pelos pais e professores. Acredita-se que o bullying causa atitudes agressivas, repetitivas e intencionais, sendo assim é diferente de uma mera brincadeira de criança. É na escola que os casos de

⁵ Termo da língua inglesa bully=valentão que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas. (Google, dicionário virtual)

bullying geralmente acontecem, porém é nesse ambiente que deve-se proporcionar aos alunos o conforto, onde eles possam fazer sua aprendizagem de forma prazerosa e eficaz. Devemos ensinar nossas crianças a lidarem com suas emoções tornando assim, a escola, um ambiente de respeito e paz.

Na verdade, o Bullying se aproxima do conceito de preconceito, principalmente quando se reflete sobre os fatores sociais que determinam os grupos-alvo, e sobre os indicativos da função psíquica para aqueles considerados como agressores. Essa proximidade leva à hipótese de que o que atualmente tem sido denominado Bullying é um fenômeno há muito conhecido pela humanidade, mas que ganhou nova nomeação pela ciência pragmática que se ilude ao tentar controlá-lo via classificação e aconselhamentos. (ZUIN e ANTUNES; 2006, p. 6).

Assim como nas escolas, o bullying também acontece na sociedade, em ambientes de trabalho ou lazer, ele é cometido por pessoas que agridem verbalmente ou fisicamente seus colegas, geralmente são pessoas pouco sociáveis. Existem dois problemas, o individual, o social que são totalmente diferentes; o bullying por exemplo é social quando atinge um maior número de pessoas e em muitos lugares e é um fenômeno abrangente que atinge uma escala muito grande na sociedade. Sendo assim, o bullying continua sendo um problema social. Podemos mudar essa realidade criando projetos que incentivem a harmonia e o respeito ao próximo.

6 COTIDIANO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS – OS ADOLESCENTES E A ARTE DE CONVIVER E APRENDER

Destacamos que a escola para ser atrativa para o aluno, precisa e depende muito de gestores e educadores bem preparados, motivados e com intelecto e emocional bem trabalhados, e que tenham ética. Esses são princípios fundamentais para se estabelecer um bom funcionamento entre escola e aluno. Os alunos aprendem cada vez mais e melhor e o profissional da educação precisa buscar a inovação para que possam fazer o aluno aprender e colocar em prática o que aprendem. O respeito e a arte da boa convivência devem ser vivenciados diariamente dentro da escola para que assim o aluno possa criar habilidade e competência de aprender a ser: ético.

Para uma boa prática é necessário ser um bom professor, como afirma Paulo Freire (1996) o professor só consegue ser professor a partir do momento que

estabelece relações com seus alunos. Quando não existe essa relação o trabalho deixa de ter sentido. Os primeiros anos de docência são um período onde aprendemos com as nossas práticas, com os docentes, uma etapa com muitas aprendizagens e conhecimentos profissionais adquiridos que favorecem a sobrevivência da profissão. O início da carreira é um momento difícil, onde nos deparamos com muitas dificuldades e críticas. O docente precisa no mínimo estar preparado com capacidade de aprender a aprender, competência para agir dentro da sala de aula, habilidade, comunicação e domínio da língua. O professor tem o seu lugar, sua presença, tornando-se assim indispensável para os adolescentes. A presença do pedagogo na escola torna-se indispensável, melhorando sempre a qualidade do ensino. A presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade da oferta de ensino para a população (LIBÂNEO, 2006).

O ato de ensinar exige amor e dedicação, fazendo com que os docentes planejam suas aulas de forma criativa e divertida, incentivando os adolescentes a despertar suas criatividade querendo sempre ir além disso. Ao planejar a aula é necessário que haja preocupação em ensinar, ou seja, que tenha ensino e aprendizagem. Gandin (2002, p. 17) coloca: “O planejamento é um plano que ajudam a alcançar a eficiência, isto é elaboram-se planos, implanta-se um processo de planejamento a fim de que seja bem feito aquilo que se faz dentro dos limites previstos para aquela execução”. Sendo assim, podemos ver como é importante a educação de adolescentes, incentivando o conhecimento já existente, proporcionando assim o gosto por aprender.

Para Freire (1996) quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. O professor e o aluno são pessoas indicadas para aquisição de conhecimentos, estabelecendo assim diálogo aberto entre professor e aluno. Para Alves (1985) [...] educadores que não despertaram o desejo do conhecimento, não lutam para uma educação de qualidade. O vínculo construído entre professor e aluno na sala de aula é fundamental para o bom andamento das aulas, auxiliando na transformação da realidade do educando.

O processo de ensinar e aprender que se dá numa relação entre professor que ensina e aprende, o aluno que aprende e ensina. O professor não deve colocar-se como um superior hierárquico, mas numa posição de relação de ajuda de pessoa para pessoa. (Medina apud Rangel, 2001, p. 31).

A avaliação da aprendizagem pode ser definida como um meio de que o professor tem para obter informações a respeito e das dificuldades dos alunos, dando suporte ao processo de ensino e aprendizagem, dessa forma contribuindo para o planejamento possibilitando ao aluno prosseguir com êxito no seu processo educacional.

Ressaltando:

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre (HOFFMANN, 2001, p. 47).

Exigindo dos professores o cuidado no lidar com o espaço da escola, fazendo com que o aluno assuma um compromisso pessoal. Para Vasconcellos (1998), a avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades e, a partir dos resultados, planejar tomadas de decisão sobre as atividades didáticas posteriores.

A avaliação deveria acompanhar o aluno no seu processo de crescimento, contribuindo como instrumento facilitador da aprendizagem. Além de diagnosticar, a avaliação tem a função de proporcionar a auto compreensão do nível e das condições que se encontra o educando, tanto quanto o educador. Esse reconhecimento do limite e da amplitude possibilita uma motivação e a contribuição para o auxílio do aprofundamento da aprendizagem.

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa (LUCKESI, 2005, p. 33).

O educador deve ter aptidão de acolher, sem esta disposição não há avaliação. Avaliar é muito mais do que aplicar um teste, uma prova, fazer uma observação, saber se o aluno merece esta ou aquela nota, ou conceito. Avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. Para Luckesi (2005) "É ela que permite tomar

conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender".

Luckesi (1997) considera:

A avaliação da aprendizagem nesse contexto é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bem sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino aprendizagem (o sucesso não vem de graça). A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, seja do ponto de vista individual, integrando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, seja do ponto de vista coletivo, integrando o educando num grupo de iguais, o todo da sociedade (p.175).

Dessa forma, podemos dizer que a avaliação assume um caráter que vai muito além de avaliar. O educador tem o compromisso de exigir o respeito mútuo de seus alunos, tendo em vista a formação humana (LUCKESI, 2005). Ou seja, articulados com uma pedagogia que esteja atenta ao ser humano como um ser em movimento, em construção permanente.

7 METODOLOGIA

A partir da observação no espaço da escola foi feita a escolha do tema trabalhado e em seguida buscou-se referencial bibliográfico, o artigo foi construído a partir de dados e artigos da internet. Em cada subtítulo, buscamos relatar e trabalhar sobre o tema e suas ligações.

A pesquisa bibliográfica não é mero levantamento e resumo de autores, nem mera colagem de parte de obras ou de textos da internet. A pesquisa, acima de tudo, é um exercício de síntese e diálogo. Trata-se de um processo de estudo e escrita própria em que se deve privilegiar a reflexão própria que vai surgindo do contato com as fontes bibliográficas e do confronto com a observação sistemática da realidade e que culmina com a elaboração escrita. (DMITRUK, 1999 apud DMITRUK, 2009, p. 72).

Desta forma, podemos ver a importância da pesquisa bibliográfica, pois abrange uma grande quantidade da busca de conhecimento humano, podendo-se desenvolver, colaborar e detalhar mais à fundo a pesquisa ou investigação.

Portanto a aprendizagem a partir do tema e sua prática e vivências, acarreta aos acadêmicos, conhecimentos significativos e nesse, sentido uma aprendizagem efetiva e de caráter importantíssimo para sua formação.

8 CONSIDERAÇÕES

O bullying e preconceito deve ter grande importância na família, escola e sociedade, por se tratar de violência e desigualdade que afeta o psicológico e físico de quem o sofre, que podem ao longo prazo causar dificuldades sociais e emocionais. É necessário desenvolver ações em relação ao agressor e vítima, é de suma importância que a família e escola estejam atentos a qualquer tipo de agressão, visando identificar o agressor e seu comportamento a partir de qualquer prática de bullying.

É necessário trabalhar e combater o bullying em nossa sociedade buscando formar uma sociedade que respeite as diferenças. Percebe-se que este é um grande passo, não podendo haver inferiorização de pessoas de qualquer raça ou opção sexual por qualquer que seja o motivo. Na nossa sociedade democrática é necessário aceitar e valorizar as diferenças de cada pessoa, sendo assim o bullying e o preconceito não podem ser aceitos.

Ensinar é fazer aprender e, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe. Porém, este fazer aprender, se dá pela comunicação e pela aplicação; o professor é o profissional da aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula. (Perrenoud, 2001, p.260)

Podemos dizer que os trabalhos mais significativos realizados foram a dinâmica do tapete, teve o intuito de fazer os alunos pensarem em uma estratégia e trabalhar a cooperação. A dinâmica do abrigo subterrâneo teve como objetivo fazer os alunos refletirem sobre o caráter das pessoas. Construção de uma paródia teve ênfase no desenvolvimento da criatividade dos alunos. Em relação à dinâmica do presente pode-se afirmar que percebe-se que a surpresa que havia dentro da caixa deixou os alunos curiosos para prosseguir com a atividade, havendo muita diversão.

Pois ao finalizar a prática pediu-se que os alunos nos falassem uma palavra que significou a tarde para eles, foram palavras significativas, de grande relevância,

este fato fez com que nos sentíssemos mais tranquilas, muito felizes e realizadas por conseguir-se atingir o objetivo de fazer a oficina ser dinâmica e proveitosa. Realmente foi uma tarde maravilhosa, inesquecível, que com certeza jamais será esquecida. Acredita-se que todas as atividades propostas permitiram aos alunos aprendizagens significativas e importantes. Pois algo que nos marcou foi que alguns alunos vieram pedir: quando você vem de novo? Pode-se dizer que nos sentimos desafiadas pois eram adolescentes, mas conseguimos vencer mais esse desafio.

Desta forma atingiu-se o objetivo que foi o de estimular a boa convivência entre os colegas e sem discussão, discutindo os conceitos de preconceito e bullying, promovendo a autoestima e o autoconhecimento entre os alunos em todas as dinâmicas vivenciadas. Não deixando de desenvolver atitudes de tolerância e respeito ao próximo com os educandos. Pode-se afirmar que neste estágio nos identificamos, pois se tratava de adolescentes que visam o pensamento crítico semelhante ao nosso. Gostamos muito, pois chegamos a alcançar o objetivo que era fazer os alunos serem críticos que respeitassem o próximo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo** – Texto para Discussão nº 702 – IPEA – Rio de Janeiro, 2000.

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo. Cortez. 1985.

ANTUNES, Deborah Christina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, Apr. 2008. Disponível em:

http://www.scielo.com.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100004&ing=en&nm=iso. Acessado em 02 de Novembro de 2016.

AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. Blog da E.E.B. São José: <http://eebsaojose.blogspot.com.br/> Acessado em 21 de novembro de 2016.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino superior no octênio FHC**. In: Educação & Sociedade, Campinas: vol. 24, nº 82, abril/2003. Disponível em <http://cedes.unicamp.br> Acessado em 21 de novembro de 2016.

DELORS, Jacques; et al **Um tesouro a descobrir**. 2010. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>

DMITRUK, Hilda Beatriz. **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. Chapecó: Argos, 2009.

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FLORENCIA, Rutemara. **A Importância da Afetividade da Aprendizagem dos Alunos**, Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil. 2011. Disponível em:
<http://www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20aprendizagem.pdf> Acesso em: 27/10/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12^o Edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa** (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GANDIN. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo. Loyola. 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 2002.

RANGEL, Mary. O estudo como prática de supervisão. Campinas: Papyrus, 2001

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e educação: Potencialidade dos gêneros humanos na sala de aula**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wake Editora. 2010. SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva;

SNYDERS, George. **Alunos felizes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.